

PROGRAMA
PERNAMBUCO
artesanato

julho, 2025

PROGRAMA
PERNAMBUCO
arte520

REALIZAÇÃO



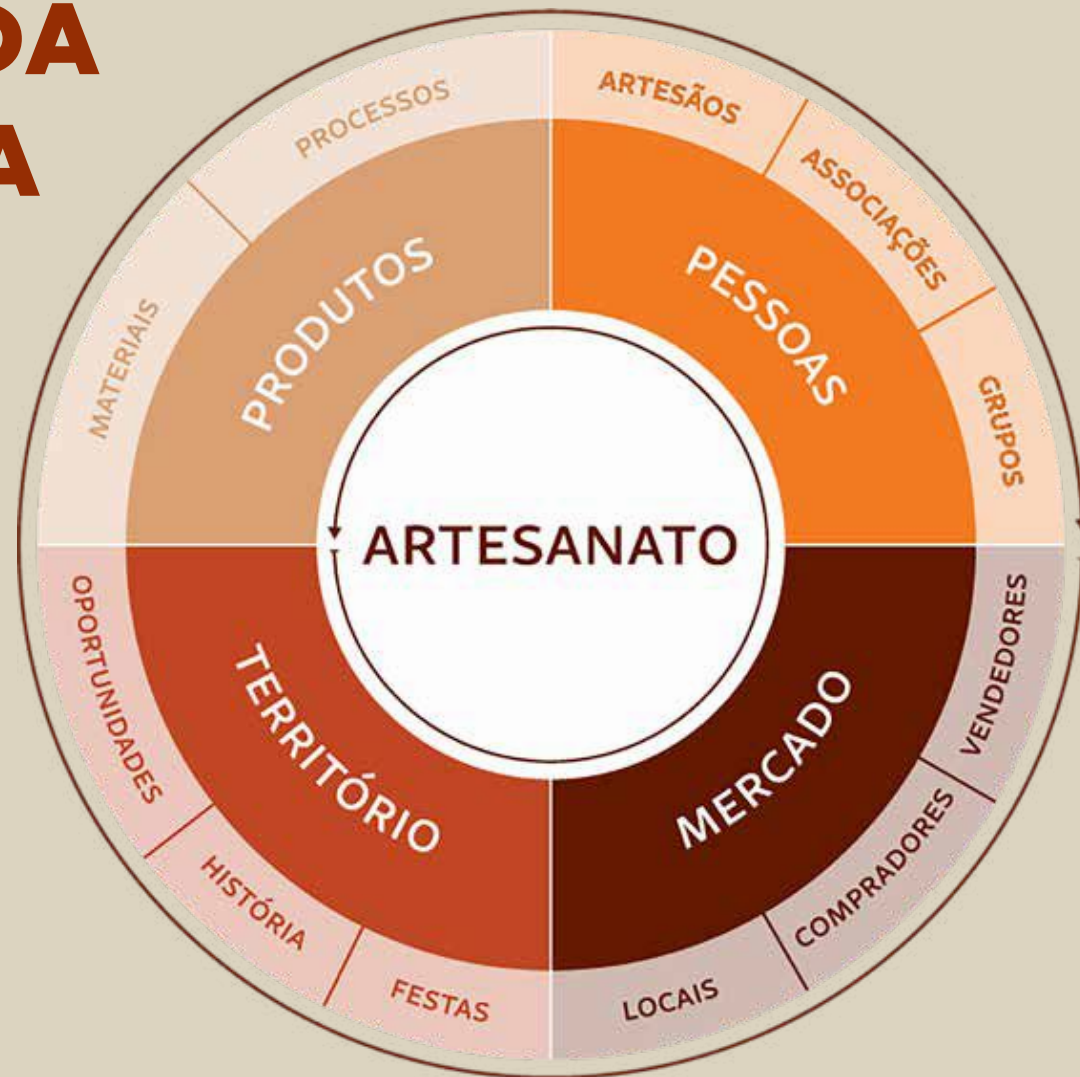
**PROGRAMA DE FOMENTO
DO ARTESANATO PERNAMBUCANO**
"PERNAMBUCO ARTESÃO"

**ESTUDO DA CADEIA
PRODUTIVA DO ARTESANATO
DE PERNAMBUCO**

OBJETIVO

Gerar informações que subsidiem ações estratégicas e fortaleçam o **Programa Pernambuco Artesão**, um norteador de políticas públicas para o setor

LÓGICA DA PESQUISA



FLUXO DA PESQUISA

PESQUISA

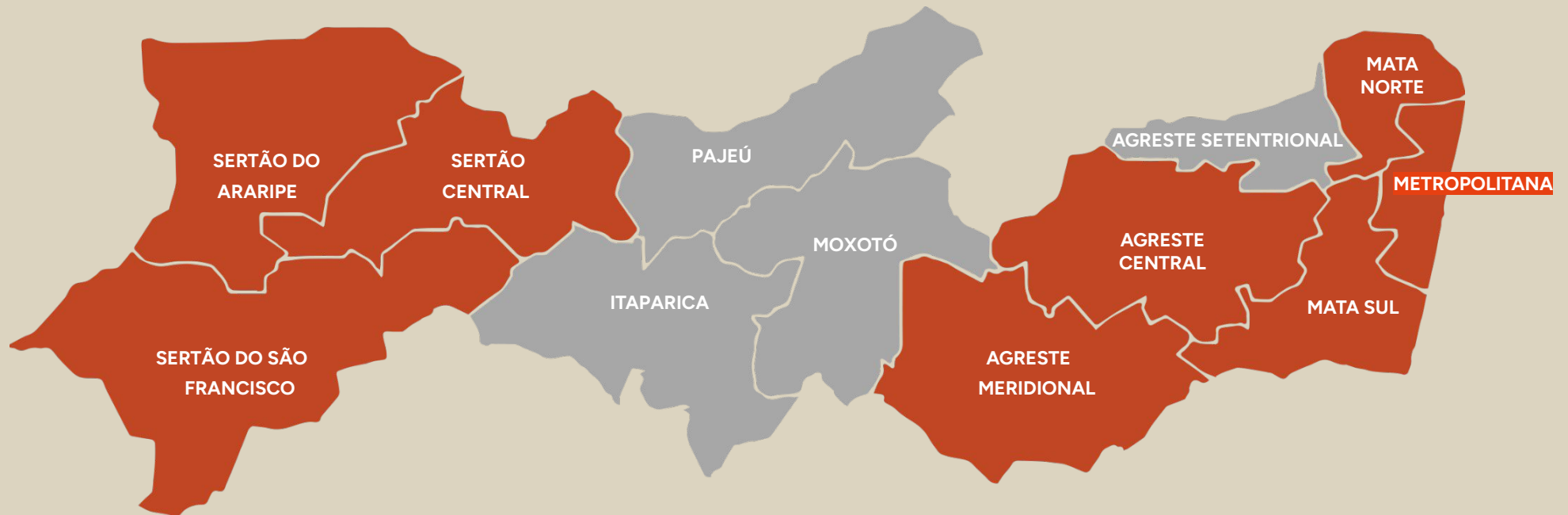
AÇÕES NO CAMPO

ANÁLISE DE DADOS

RESULTADOS / DIRETRIZES

PESQUISA

REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO



LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Pesquisa documental sobre o artesanato e a arte popular pernambucanos:

- SICAB;
- FENEARTE (Salões e PAB/PE);
- Secretaria de de Turismo;
- Fornecedores cadastrados do CAPE;
- FUNDARPE (patrimônios vivos e mestres);
- Mapeamento da 23ª Fenearte.

LEVANTAMENTO DOS DADOS RELACIONADOS À ECONOMIA E CULTURA DOS MUNICÍPIOS

- Sites das prefeituras;
- Plano Plurianual;
- CONDEPE;
- Blogs regionais;
- Redes sociais institucionais.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Informações dos municípios por região

PREPARANDO O TERRENO PESQUISA

LEVANTAMENTO sobre o território

	1. CEDRO	2. MIRANDIBA	3. PARNAMIRIM
PREFEITO/TELEFONE	Riva Bezerra	Evaldo Bezerra	Múcio Angelim
SECRETÁRIO DE CULTURA	Larissa Bezerra dos Anjos	Jefferson Filipe Sobral Alves	Nikão
SISTEMA DE INCENTIVO À CULTURA	Aldir Blanc e Paulo Gustavo	Aldir Blanc e Paulo Gustavo	Aldir Blanc e Paulo Gustavo
REPRESENTAÇÃO SEBRAE			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO OU SUPERIOR			
INSTITUIÇÃO CULTURAL	Casa de Cultura de Cedro		
ASSOCIAÇÕES	Associação de Artesanato de Cedro-PE		Associação Mista de Artesãos e Artistas Parnamirim-PE, ASSOCIACAO DOS AGROPECUARISTAS APICULTORES EXTRATIVISTAS DA FAZENDA FLOR
PRINCIPAL FESTA (PERÍODO)	Festa do Milho (julho)	São João	Festa de São Sebastião (padroeiro do município), Festa do Barreirinho (maio), Festa do
ATRAÇÕES	Feira livre (sextas).Trilhas ecológicas. Feira de exposição artesanato e gastronomia (junho)	Pedra do Sino, Pedra Comprida (pinturas rupestres), Mangueira do Brejo (maior mangueira do mundo).	Serra do Araripe
FATOR IMPULSIONADOR DA ECONOMIA	Serviços e agropecuária	Criação de bovinos, caprinos e galináceos. Terra da goiaba.	
REFERÊNCIA LOCAL		Artesanato indígena Atikum	

MOBILIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Artesãos, mestres, instituições de ensino, gestores públicos e de equipamentos, associações, lojas de artesanato

PREPARANDO O TERRENO PESQUISA

LEVANTAMENTO sobre os agentes

Tabela_1								Tabela_2	
uni	NOME	Mestre	Gênero	MUNICÍPIO	OCUPAÇÃO/FUNÇÃO	CPF	TELEFONE	MATÉRIA PRIMA	TÉCNICA
1	Maria José Alves da Silva		Fem	Itaíba	Artesã		87 98112-3959	tecidos	costura
2	Adison Siqueira		Masc	Brejão	Prefeitura	70607800410		-	
3	Adja Ferreira do Nascimento		Fem	Garanhuns	Artesã	81094671487	87 99624-7156	contato zap	
4	Adriana B. Cordeiro		Fem	Garanhuns	Artesã	68032978453	87 98857-7863	fios	crochê
5	Alecia de Moura Perira		Fem	Angelim	Artesã	25206251801		não informado	
6	Aline Ferreira da Silva		Fem	Angelim	Artesã	11839534451		não informado	
7	Ana paula Bezerra da Silva		Fem	Tupanatinga	Artesã	756443400	87 99961-8614	fios	crochê
8	Anny Karoliny da Silva Santos		Fem	Lajedo	Artesã	11826041481	87 99944-4446	contato zap	
9	Antonio		Masc	Angelim	Artesão	-		não informado	
10	Antonio Luiz de Melo		Masc	Itaíba	Artesão	88232107472	87 98117-4959	madeira	escultura
11	Maria Aparecida De Moraes Tor		Fem	São Bento do Una	Artesã	85859966415	81996702242	tecidos	
12	Armon Vieira Ramos		Masc	Itaíba	Prefeitura	3245682409	87 98102-0634	-	
13	Cacilda Silva dos Santos		Fem	Calçado	Prefeitura	4275843452		-	
14	Celia Iracema dos Santos		Fem	Buíque	ñ informado	86937715404	87 98138-5636	couro	
15	Célia Pereira da Silva		Fem	Tupanatinga	Artesã	9200469400	87 99947-2329	fios	macramê
16	Claudenice F. da Silva		Fem	Angelim	Associação	10515319422	87 998145-2521	não informado	
17	Cláudia Maria Lopes de O. Dias		Fem	Lajedo	Artesã	2233646495	87 99641-5836	fios	tricô
18	Cláudio Roberto da S. M.		Masc	Garanhuns	Artesão	92050883404		madeira	pintura
19	Cleide Maria Rodrigues da Silva		Fem	Itaíba	Artesã	69302359468	87 98121-2251	fios	crochê
20	Clodoaldo		Masc	Angelim	Artesão	41508726434		não informado	
21	Cristiane Cordeiro dos santos	sim	Fem	Tupanatinga	Artesã	26896398825	87 99905-0605	fios	
22	Cristiany Brito Gouveia		Fem	Garanhuns	Artesã	2413034439	87 99918-6199	cerâmica	em barro e madeira, também
23	Deivid de Azevedo		Masc	Garanhuns	Artesão	6754675438	87 999419391	madeira	ntagem / confecção de banc

INDICAÇÃO DAS SEDES

Regiões de atuação: Metropolitana, Zona da Mata, Agreste Central, Agreste Meridional, Sertão Central, Sertão de São Francisco e Sertão do Araripe.



CARUARU (Agreste Central) Armazém da Criatividade
GARANHUNS (Agreste Meridional) SESC
RECIFE (Região Metropolitana) Cais do Sertão
GOIANA (Mata Norte) SESC
PETROLINA (Sertão do São Francisco) SEBRAE
ARARIPINA (Sertão do Araripe) SEBRAE
SERRA TALHADA (Sertão Central) SENAC

AÇÕES NO CAMPO



O que vamos fazer hoje?

- Apresentar as informações da Região de Desenvolvimento do Agreste Central;
- Validar e complementar as informações com vocês.

1. ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE

O que vamos fazer hoje?

- Apresentar as informações da Região de Desenvolvimento do Agreste Central;
- Validar e complementar as informações com vocês.

AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

2. ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE

Panorama da região



3. DADOS DAS REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO

Participação dos artesão e associações (AC)

	Ass.	Mestres 23	Ind. PE 23	PAB 23	Pref. 23	Patri. Vivo
	6	11	12	3	16	15

AGRESTE CENTRAL	Salões	Cad. SICAB	For. CAPE	Ass. SICAB	TOTAL
	22	1356	349	4	1794



3. DADOS DAS REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO

Uso de matéria-prima por região (AC)

	Papéis	Sintéticos	Vidros	Sementes	Pedras	Reciclados	
	107	125	8	66	29	34	
AGRESTE CENTRAL	Outros	Animais	Metais	Cerâmicas	Fios e Tecidos	Madeiras	Fibras
	9	67	42	487	894	180	91



4. RELATÓRIO SIMPLIFICADO DOS DADOS POR MUNICÍPIO



RELATÓRIO SIMPLIFICADO POR MUNICÍPIO

1. Resultado da pesquisa documental sobre município:

Resumo socioeconômico e cultural.
Listagem dos artesãos.

2. Dados dos municípios da região coletados no "Mapeamento 23ª Fenearte"

111 RELATÓRIOS



AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

5. APLICAÇÃO DA FERRAMENTA FOFA



PERGUNTA NORTEADORA

COMO FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO NO AGRESTE CENTRAL? OBSERVANDO OS PRODUTOS, A MATÉRIA-PRIMA E AS FORMAS DE FAZER; A DISTRIBUIÇÃO E VENDA DOS PRODUTOS.

MATRIZ FOFA



ATIVIDADE NAS REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO

AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

CARUARU AGRESTE CENTRAL



AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

GARANHUNS AGRESTE MERIDIONAL



AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

RECIFE REGIÃO METROPOLITANA



AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

GOIANA ZONA DA MATA



AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

PETROLINA SERTÃO DO SÃO FRANCISCO



AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

ARARIPINA SERTÃO DO ARARIPE



AÇÕES NO CAMPO FÓRUNS

SERRA TALHADA SERTÃO CENTRAL



DADOS GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

DADOS GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

RELAÇÃO REGIÕES X MUNICÍPIOS X PESSOAS

	REGIÃO	TOTAL DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS PARTICIPANTES	% PARTICIPAÇÃO MUNICÍPIOS	PARTICIPANTES
REGIÕES ATENDIDAS	Sertão do Araripe	10	8	80%	108
	Sertão do São Francisco	7	7	100%	89
	<i>Sertão Central *</i>	8	1	13%	1
	Agreste Meridional	26	13	50%	137
	Agreste Central **	26	14	50%	164
	Mata Norte	19	13	68,42%%	101
	RMR ***	15	13	86,67%%	154
	total	111	69	62%	754
REGIÕES NÃO ATENDIDAS	Pajeú *	17	11	65%	111
	Moxotó *	7	2	29%	13
	Itaparica *	7	4	57%	13
	Agreste Setentrional **	19	2	11%	2
	Mata Sul ***	24	1	4%	1
	total	74	20	27%	140
	não identificado	-	-	-	5
	TOTAL	185	89	48,1%	899

DADOS GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

RELAÇÃO REGIÕES X MUNICÍPIOS X PESSOAS

REGIÃO	TOTAL DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS PARTICIPANTES	% PARTICIPAÇÃO MUNICÍPIOS	PARTICIPANTES
Agreste Central	26	14	54%	164
+Agreste Setentrional	19	2	11%	2
Agreste Meridional	26	13	50%	137
Região Metropolitana	15	13	87%	154
+Mata Sul	24	1	4%	1
Mata Norte	19	13	68%	101
Sertão do São Francisco	7	7	100%	89
Sertão do Araripe	10	8	80%	108
Sertão Central	8	1	13%	1
+Sertão do Pajeú	17	11	65%	111
+Sertão Moxotó	7	2	29%	13
+Itaparica	7	4	57%	13
não identificado	-	-		5
TOTAL	185	89	48%	899

DADOS GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

OCUPAÇÃO / FUNÇÃO	
Artesã	565
Artesão	132
Prefeitura	89
Associação	64
Instituição de ensino	7
Equipamento cultural	1
Centro e artesanato	3
Representantes do estado	4
Outros	19
Não informado	15
GÊNERO	
Feminino	704
Masculino	195

DADOS GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

PARTICIPAÇÃO DE MESTRES

05 SERTÃO DO ARARIPE
04 SERTÃO DO SÃO FRANCISCO
03 SERTÃO CENTRAL
03 AGRESTE MERIDIONAL
11 AGRESTE CENTRAL
04 MATA NORTE
18 REGIÃO METROPOLITANA

48 MESTRES E MESTRAS

ANÁLISE DE DADOS

ANÁLISE DE DADOS / FLUXO DA PESQUISA

1. TRATAMENTO dos dados - registros escritos por região de desenvolvimento

2. TRANSCRIÇÃO dos áudios de apresentação das equipes

3. SISTEMATIZAÇÃO do FOFA

4. CRUZAMENTO do FOFA com a lógica da pesquisa

5. DEFINIÇÃO das categorias

6. ANÁLISE das categorias

7. IDENTIFICAÇÃO de singularidades

1. TRATAMENTO DOS DADOS

REGISTROS ESCRITOS POR REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO

3
pela 10

AMEAÇAS

(externo -)

As grandes indústrias, com os seus produtos mais baratos, que não faz falta e não, não matam a nossa cultura, dos valores e do nosso Trabalho.

A revolução tecnológica em do Trabalho artesanal.

OPORTUNIDADES

(externo +)

- Localização Privilegiada
 - Centro de artesanato
 - Equipamentos turísticos
 - Grande circulação de pessoas.

→ Fomento ao consumo de produtos artesanais fortalecendo a cultura de produtos únicos e exclusivos.

→ Editais e campanhas de fomento a atividade artesanal trazendo incentivo ao desenvolvimento.

FRAQUEZAS

- Dificuldade (interno -) compra de matéria-prima (fios) em Recife
- Comercialização do produto em feiras em Recife (bolso em croché)
- falta de acesso ao conhecimento e suporte p/ artesão. Ex: Intagram, altos valores. - todos.
- Acesso ao conhecimento nas áreas mais distantes ex: São Lourenço.
- falta de representatividade de artesãos, na Casa da cultura.
- falta de qualidade no acabamento.
- falta de interesse de alguns artesãos em capacitações Dificuldade na compra matéria-prima (fios) em Recife

- 1- 16 pontos NATURAL
- 2- 02 pontos NATURAL
- 3- 02 pontos NATURAL
- 4- 02 pontos NATURAL
- 5- 02 pontos NATURAL
- 6- 02 pontos NATURAL

FORÇAS

(interno +)

- PRODUTO DE
- DIVERSIDADE DE
- LOCALIZAÇÃO
- ESPAÇO
- PREÇO **
- QUALIDADE *
- ENTREGA (RECIFE)
- LOGÍSTICA
- EXCLUSIVIDADE (RECIFE)
- ORIGINALIDADE * (OLINDA)
- * Quantidade de matéria-prima no coletivo
- * Reutilização dos materiais
- 4- Lugar pequeno p/ exposição
- 5- A Casa da Cultura

ANÁLISE DE DADOS

1. TRATAMENTO DOS DADOS

REGISTROS ESCRITOS POR REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO SERTÃO CENTRAL

AMEAÇAS 74 (declarações).

1. falta do conhecimento
2. não saber qualificar o seu trabalho
3. dificuldade de conseguir a matéria-prima de boa qualidade
4. (...)

OPORTUNIDADES 81 (declarações).

1. (expor em) Fenearte
2. feiras municipais
3. jornadas (ADEPE, SEBRAE, Governo do Estado de PE)
4. (...)

FRAQUEZAS 85 (declarações).

1. necessidade de termos acesso à capacitações diretas aos órgãos competentes, ex.: SENAR, SEBRAE, SENAC, SENAI
2. poder de decisão
3. associação
4. (...)

FORÇAS 95 (declarações)

1. produção
2. técnicas
3. conhecimento
4. (...)

ANÁLISE DE DADOS

2. TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS DE APRESENTAÇÃO DAS EQUIPES

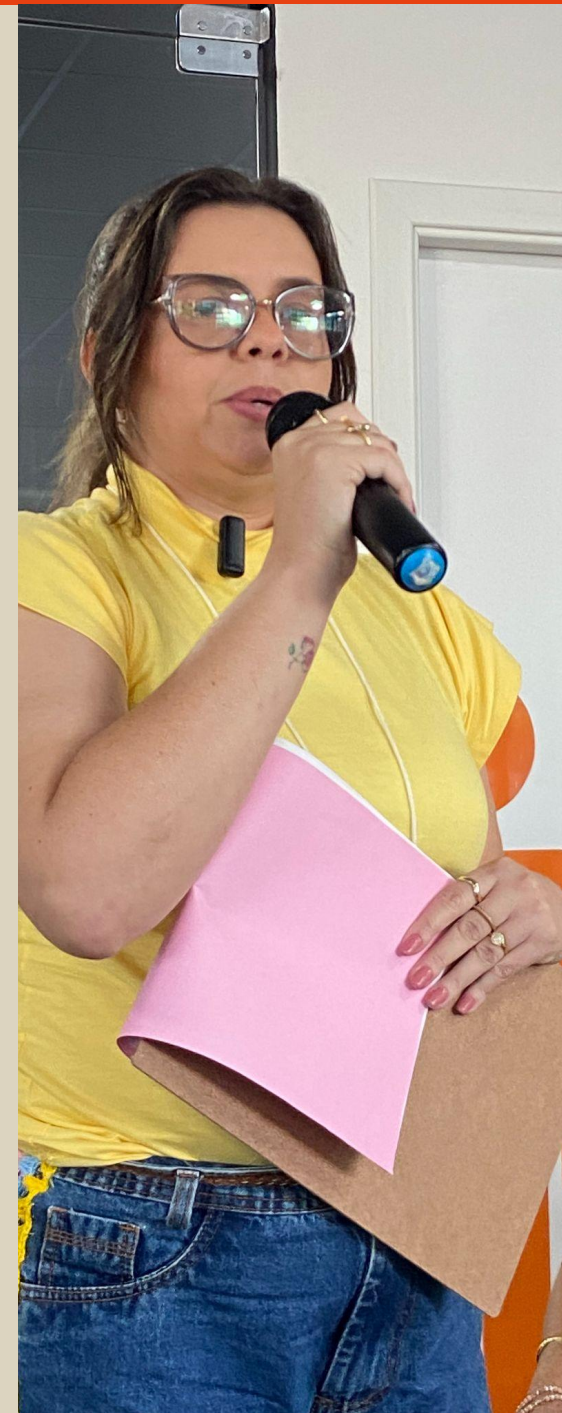


2. TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS DE APRESENTAÇÃO DAS EQUIPES

"Porque se eu tivesse um treinamento de redes sociais, garanto que eu venderia muito mais do que eu vendo ...", Goiana

**"Saber o que você precisa fazer para chegar lá"
Serra Talhada**

"Baixo retorno financeiro, mesmo com todo o talento, muitos artesãos têm dificuldade de viver do seu próprio artesanato, porque muitas vezes dependem das épocas sazonais " Recife



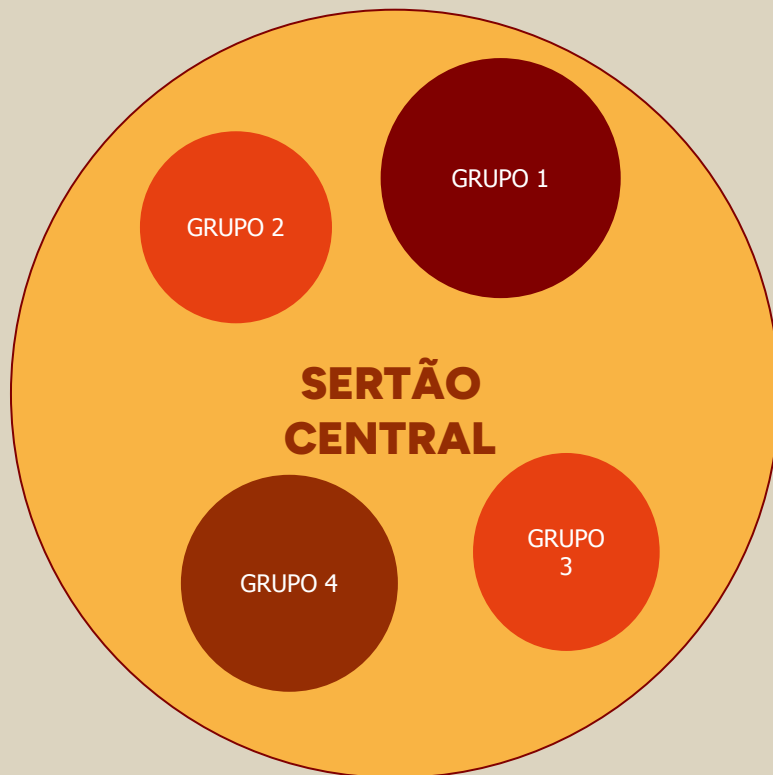
2. TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS DE APRESENTAÇÃO DAS EQUIPES

“Eu sei que eu tenho essa força, mas eu preciso me juntar com quem realmente está andando no mesmo caminho. Entrei em contato com Beda que tem a força dele. Na Pedra, fui em contato com Vanessa, e lá a gente criou outra força, a Casa do Artesão em Trindade. Então, se a gente separar a minha força, juntando com a força dele, com a força dela, a gente consegue montar muitas coisas” Araripina

“Vontade de cada um em melhorar, aprimorar as suas peças” Petrolina



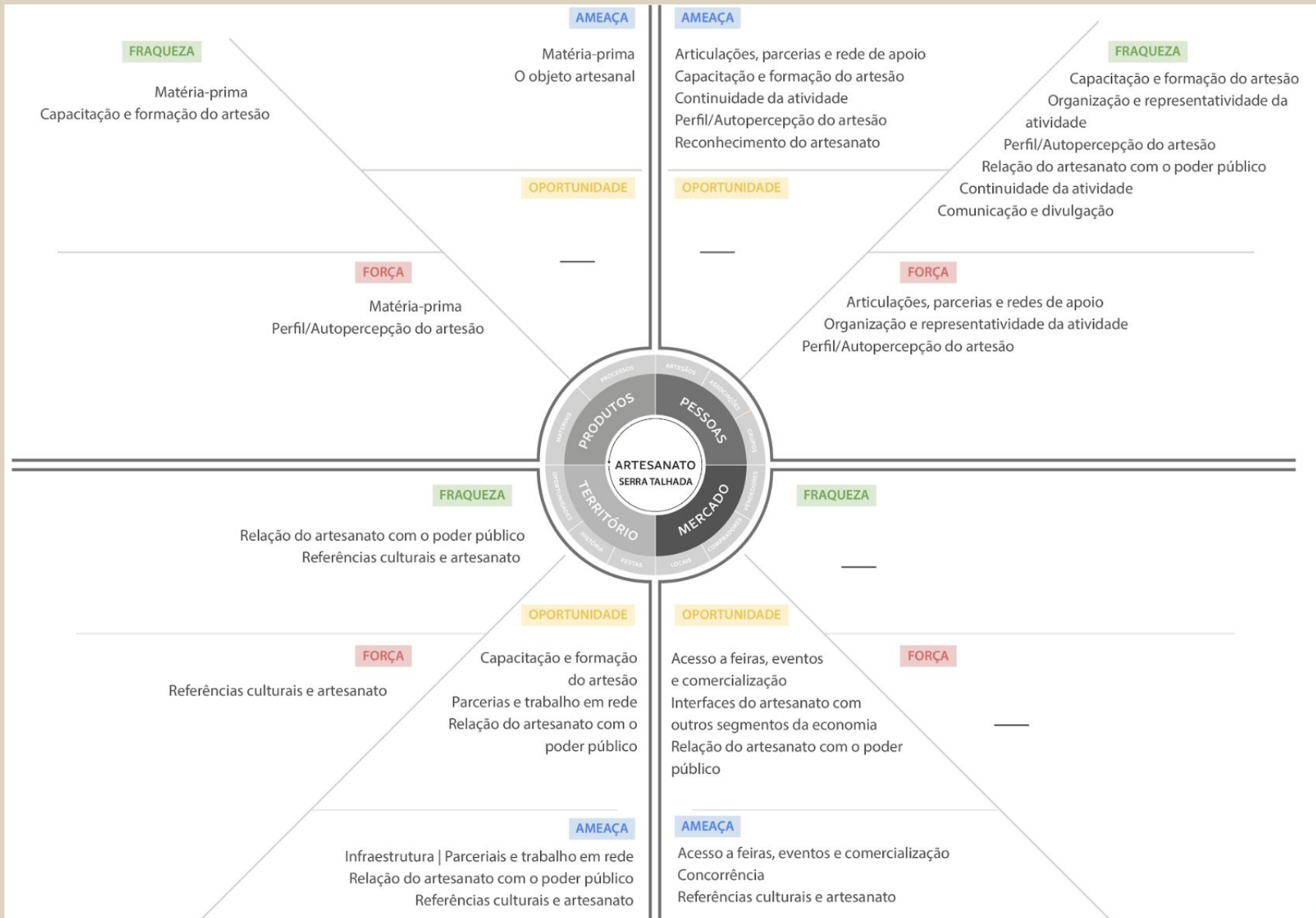
3. SISTEMATIZAÇÃO FOFA POR REGIÃO



FORÇA

Os artesãos das regiões dos Sertões Central, Pajeú e Moxotó se consideram pessoas com muita força de vontade (4), resilientes (3) e apaixonados pelo que fazem (7). Valorizam a criação e a inovação que reconhecem como a principal característica do artesanato das regiões, afirmativa dos 12, dentre os 15 grupos presentes.

4. CRUZAMENTO DO FOFA COM A LÓGICA DA PESQUISA



5. DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS

RMR/ZM/AC/AM/SC/SSF/SA

1. Capacitação e formação do artesão
2. Comunicação e divulgação
3. Concorrência
4. Infraestrutura
5. Acesso a Feiras, Eventos e comercialização
6. Organização e representatividade da atividade
7. Relação do artesanato com o poder público
8. O objeto artesanal
9. Matéria-prima
10. Reconhecimento do artesanato
11. Referências Culturais e artesanato
12. Interfaces do artesanato com outros segmentos da economia
13. Continuidade da atividade
14. Perfil dos artesãos | Auto percepção do artesão.
15. Sustentabilidade e artesanato

ANÁLISE DE DADOS

5. DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS EXEMPLOS CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

Pessoas	Ameaça	dificuldade em acompanhar novas tendências (acesso ou formação)
Pessoas	Ameaça	Falta de capacitação
Território	Ameaça	Falta de capacitação
Pessoas	Ameaça	falta de preparo para lidar com burocracia
Pessoas	Força	Busca do conhecimento
Pessoas	Força	busca por novos conhecimentos
Pessoas	Fraqueza	capacitação (informática, Marketing, mídias sociais)
Pessoas	Fraqueza	Capacitação em marketing
Pessoas	Fraqueza	A dificuldade de participar em editais (3)(inclusive aqueles relacionados a lei de incentivo)
Mercado	Oportunidade	Capacitação
Mercado	Oportunidade	capacitação do sebrae
Pessoas	Oportunidade	Capacitações Sebrae
Território	Oportunidade	Capacitações Sebrae
Território	Oportunidade	Capacitações oferecidas e aquelas que o Youtube oferece

ANÁLISE DE DADOS

5. DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS

EXEMPLOS CONCORRÊNCIA

Mercado	Ameaça	A concorrência com produtos industrializados e importados foi citado por (5
Mercado	Ameaça	A substituição do feito a mão pela máquina, a produção em escala e a dificuldade de concorrência do produto artesanal pelo preço.
Produtos	Ameaça	Concorrência com os produtos industriais
Mercado	Ameaça	produtos industrializados que se assemelham aos artesanais
Mercado	Ameaça	concorrença de preço
Produtos	Ameaça	máquina de bordado
Mercado	Fraqueza	concorrência entre artesãos
Mercado	Fraqueza	guerra de preço
Mercado	Ameaça	concorrença com produtos industriais
Mercado	Ameaça	curadoria dos produtos (em feiras) igual a peças artesanais e industriais
Mercado	Ameaça	concorrência com produtos industrializados
Produtos	Ameaça	Desvalorização dos produtos frente ao industrial
Mercado	Ameaça	Disputa com outros segmentos da economia criativa (Fenearte)
Produtos	Ameaça	Produtos industrializados

6. ANÁLISE DAS CATEGORIAS

EXEMPLO. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DO ARTESÃO

FORÇA O interesse e a disponibilidade para **buscar novos conhecimentos** é uma característica de grande parte do conjunto dos artesãos...

FRAQUEZA O reconhecimento da necessidade de melhorar a qualidade dos produtos, de buscar soluções inovadoras, **de precificar, comunicar e vender** o produto é uma constante. Quando se trata do uso das redes sociais, embora muitos artesãos façam uso, reconhecem que poderia utilizar mais e melhor de modo a repercutir mais fortemente nas vendas. Os artesãos apontam a dificuldade em participar dos editais, pela pouca familiaridade com os instrumentos e, quando conseguem responder aos formulários o fazem de forma pouco competitiva, desestimulando novas tentativas.

6. ANÁLISE DAS CATEGORIAS

EXEMPLO. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DO ARTESÃO

OPORTUNIDADE O artesão tem reconhecido como oportunidades as **capacitações oferecidas pelo SEBRAE** e aquelas oferecidas pela internet, em especial pelo YouTube;

AMEAÇA A constante evolução do mercado, a dinâmica das tendências, as novas tecnologias e as mídias sociais ameaçam o artesanato, na medida em que os artesãos **não conseguem acompanhar ou fazer uso desses novos recursos. A burocracia, associada a falta de clareza dos Editais de Incentivo à Cultura** deixam de cumprir o seu papel junto a maioria do público alvo, em especial aqueles que estão mais distantes da região metropolitana.

ANÁLISE DE DADOS

07

REGIÕES

89

MUNICÍPIOS

899

PARTICIPANTES

77

GRUPOS

341

**DECLARAÇÕES
AGRUPADAS**

15

CATEGORIZAÇÕES

7. IDENTIFICAÇÃO DE SINGULARIDADES

CONSIDERAÇÕES A composição dos participantes, embora balizada por critérios de seleção, aconteceu aleatória e voluntariamente. Como consequência a representação por município aconteceu de forma desequilibrada.

AGRESTE CENTRAL Mestre **Vitalino** e a **cerâmica figurativa** são o **grande legado**. A relação tradição e inovação se refletem na rigidez a mudanças e também no **distanciamento das novas gerações**. **A cópia é um fenômeno recorrente**. As **instituições de ensino, equipamentos e museus** são oportunidades mencionadas pelos artesãos.

7. IDENTIFICAÇÃO DE SINGULARIDADES

AGRESTE MERIDIONAL A influência da cultura afro e indígena foi evidenciada. A percepção do **turismo como oportunidade** para o artesanato foi outro aspecto muito salientado. O FIG e outras festividades foram citados. A **difículdade de comunicação em função da falta e/ou situação das estradas** foi mencionada.

REGIÃO METROPOLITANA Os artesãos dos municípios da região metropolitana, **pela proximidade com a capital**, se beneficiam dos **equipamentos culturais, centros de comercialização e espaços de formação como institutos federais, universidades e do sistema S em geral**. As observações relacionadas à representação e poder público foram mais incisivas nessa região.

7. IDENTIFICAÇÃO DE SINGULARIDADES

ZONA DA MATA Os artesãos se beneficiam da proximidade da capital e reconhecem a importância das escolas técnicas e institutos de educação situados na região. A percepção dos artesãos em relação ao **Polo Industrial**, principalmente no município de Goiana é **dúbia**. Se por um lado geram desenvolvimento , por outro lado **quebram tradições**, quando não respeitam comemorações religiosas ou modificam o perfil natural do território. As manifestações culturais, como o maracatu, os caboclinhos e a história são reconhecidos como singulares.

7. IDENTIFICAÇÃO DE SINGULARIDADES

SERTÃO CENTRAL, DO PAJEÚ, DO MOXOTÓ E

ITAPARICA A cultura do cangaço, o artesanato em couro, a música e a tradição oral estão representados nos artefatos e reafirmam a narrativa do cangaço.

SERTÃO DO SÃO FRANCISCO O Rio São Francisco é fonte de inspiração e de riqueza. A vantagens da aproximação entre agricultura (frutas e vinhos) e artesanato foi pontuada. A predominância da madeira e as preocupações com o uso dos recursos naturais têm inspirado produtos feitos com madeiras descartadas, acompanhadas do uso de outros materiais.

7. IDENTIFICAÇÃO DE SINGULARIDADES

SERTÃO DO ARARIPE A posição da região, **fronteira entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí**, é uma característica interessante em relação ao mercado (público e materiais) e **financiamento (BNB)**. Os artesãos que lidam com **a gipsita** se ressentem com as questões de salubridade e segurança na lida com o material.

RESULTADOS / DIRETRIZES

GERAIS

Implementação de ações **coordenadas**, observando as particularidades do **artesanato, da arte popular e dos trabalhos manuais**;

PESSOAS

Implementação de **capacitações** para artesãos voltadas para a qualidade e ampliação de portfólios de produtos, qualidade da produção, uso de mídias sociais e formação de preço, entre outros;

Formação de gestores (estaduais e municipais) que atuam nas áreas de cultura, artesanato e economia criativa.

Apoio às **associações e cooperativas**, com ênfase nas melhorias da gestão, visando a ampliação do número e a participação dos associados/cooperados;

MERCADO

Implementação de ações de acesso a novos clientes, espaços de comercialização e divulgação, observando as **particularidades** dos produtos e dos mercados;

Articulação entre centros e lojas de artesanatos (estadual e municipal) para discutir, reconhecer perfis e **potenciais de venda/comercialização** do artesanato, da arte popular e dos trabalhos manuais do Estado.

PRODUTO

Identificação e compreensão dos principais **problemas**, **por região**, relacionados à obtenção de matéria-prima, observando questões relacionadas ao meio ambiente (recursos naturais) e aquelas industrializadas (linhas, resinas, etc);

Compreensão da agregação de valor do produto artesanal, a partir de suas **especificidades**, para garantir posicionamentos adequados nos mercados.

TERRITÓRIO

Articulação do artesanato com **setores estratégicos** da economia (turismo, agricultura, gastronomia, saúde, educação, etc) nas esferas municipal, estadual e federal;

Fortalecimento de mecanismos que ampliem a **articulação** e **comunicação** entre artesãos, gestores municipais e instituições públicas e privadas, a exemplo do sistema S.

Articulação de gestores visando otimizar recursos e esforços na implementação de **ações conjuntas** voltadas para o desenvolvimento do artesanato.

PRÓXIMOS PASSOS

As Diretrizes devem subsidiar um **planejamento estratégico** para o artesanato de Pernambuco com o objetivo de agregar valor e melhorar o posicionamento do artesanato, articulando setores, segmentos e instituições públicas e privadas, relacionados direta e indiretamente, viabilizando ações que atendam as especificidades das pessoas, dos produtos, dos mercados e dos territórios.

EQUIPE



Ana
Andrade



Virgínia
Cavalcanti



Germannya
D'Garcia



Tiberio
Tabosa



Erimar
Cordeiro



Amanda
Freire



Thuanne
Teixeira



Antônio
Kaitu



Camila
Wedja



Pedro
Xavier



obrigada!

@oimaginariolab

oimaginario.com.br

PROGRAMA
PERNAMBUCO
Artesão

REALIZAÇÃO

